

LESÕES POR QUEIMADURA EM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA (*DIDELPHIS ALBIVENTRIS*) – TRATAMENTO COM TERAPIAS INTEGRATIVAS

VITÓRIA GARCIA PEREIRA SILVA¹; EDUARDA ARANHA DA COSTA²;
ÉRICA THUROW SCHULZ³; ANA PAULA NUNES⁴; LILIAN KARNOPP⁵
; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vihg737@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dudaranha@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ericatschulz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – anapaula.epi@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – liliankarnopp@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial pertencente à família Didelphidae e encontra-se amplamente distribuído por diversos países sul americanos, incluindo o Brasil. Por conta de seus hábitos sinantrópicos e de sua dieta generalista, essa espécie possui uma boa capacidade de adaptação para viver em áreas urbanas e rurais (NASCIMENTO; HORTA, 2014). No entanto, essa proximidade ao ambiente antrópico torna esses animais suscetíveis a diversos tipos de acidentes, entre eles as queimaduras. (CRMV-SP, 2019).

As queimaduras são lesões teciduais que podem ser causadas por traumas térmicos, elétricos ou substâncias químicas; recebendo classificação em três graus, conforme a profundidade dos tecidos atingidos. A queimadura de primeiro grau é caracterizada pela lesão da epiderme, com a ocorrência de eritema e dor. Já a queimadura de segundo grau caracteriza-se pela lesão da derme e por formação de edema, bolhas e ulceração. Finalmente, a queimadura de terceiro grau é descrita como uma lesão de aspecto coriáceo, inelástico e seco, com coloração esbranquiçada ou marrom, e afeta os tecidos subjacentes à pele (ROCHA, 2009).

O tratamento convencional das queimaduras é baseado na analgesia, na antibioticoterapia e na limpeza das lesões. Porém, este tratamento pode ser associado as terapias integrativas, que consistem em um conjunto de práticas terapêuticas baseadas em conhecimentos tradicionais e apresentam uma ampla variedade de abordagens, entre elas a cromoterapia, aromaterapia, acupuntura, fitoterapia e laserterapia (OTANI; BARROS, 2011).

O objetivo deste trabalho é relatar o uso de terapias integrativas no tratamento de lesões por queimadura em um gambá-de-orelha-branca atendido no Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL).

2. METODOLOGIA

Um gambá-de-orelha-branca, macho juvenil, foi resgatado pela Patrulha Ambiental (PATRAM) e encaminhado para atendimento no NURFS-CETAS/UFPEL no mês de fevereiro de 2023. No exame clínico, o animal apresentou-se alerta, com mucosas normocoradas, hidratado e pesava 548g. Foram observadas lesões compatíveis com queimaduras na região da cauda, orelha direita, extremidade

distal do membro torácico direito e extremidade distal do membro pélvico direito. As lesões foram classificadas como queimaduras de 2º grau devido ao seu aspecto ulcerado e presença de edema e eritema. Foi instituída fluidoterapia de manutenção com solução de ringer lactato, 30ml/kg, via subcutânea, durante dois dias e antibióticoterapia com amoxicilina com clavulanato de potássio, 10mg/kg, via oral BID, durante 15 dias. Para controle de dor foram administrados tramadol 2mg/kg e dipirona 25mg/kg, BID via intramuscular, durante 7 dias e anti-inflamatório meloxicam, 0,05mg/kg, SID via subcutânea, durante 4 dias. Após um período de 4 dias do início do tratamento terapêutico, foi estabelecida a limpeza das lesões SID com uma solução aquosa de pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) e creme para debridação da ferida, constituído por abacaxi e penicilina (*Ananas comosus* (L.) Merrill e *Alternanthera brasiliana*) por 7 dias. Posteriormente utilizou-se um creme para regeneração dérmica composto por óleo de girassol, penicilina, abacate, copaíba, graviola e coco, por 7 dias. Além da utilização dos fitoterápicos, foram realizadas 2 sessões de laserterapia na lesão do membro pélvico direito, a qual vinha apresentando evolução mais lenta do que as demais áreas; utilizando lasers azul por 60s e vermelho 60s e 4 joules. Após 75 dias de tratamento, o paciente foi encaminhado para a soltura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rocha *et. al* (2023), tratamento convencional de lesões por queimadura de segundo grau é a utilização de curativos associados ao uso tópico de sulfadiazina de prata, além da analgesia e antibioticoterapia. No entanto, um estudo comparativo entre a utilização de fitoterápicos e da sulfadiazina de prata mostrou que a cicatrização das queimaduras ocorreu mais rapidamente quando houve a associação de fitoterápicos à terapia convencional (FERREIRA *et al.*, 2013).

Devido à sua propriedade anti-inflamatória e antioxidante, foi empregada a solução aquosa de pata-de-vaca na limpeza das lesões, com o objetivo de atenuar a fibrose e o dano tecidual (JUNG *et al.*, 2022). Associado ao tratamento com esta solução, a debridação da queimadura foi realizada através da aplicação do creme a base de penicilina que possui efeito antimicrobiano e antioxidante, e abacaxi que possui um complexo de enzimas hidrolíticas responsáveis por degradar os coágulos de fibrina e outros componentes danificados da matriz extracelular (NOVAES, 2013). A partir do tratamento instituído, as lesões da orelha, cauda e membro torácico apresentaram uma boa evolução (FIGURA 1A e 1B), com formação de tecido de granulação. Posteriormente, foi implementada uma nova terapia, com a administração do creme de regeneração dérmica, estimulando assim a contração cicatricial, a proliferação de fibroblastos, a produção de colágeno e a angiogênese. As queimaduras apresentaram a cicatrização completa em torno de 18 dias, com exceção da lesão localizada no membro pélvico, que teve uma cicatrização mais lenta e ainda apresentava um aspecto ulcerado e friável. Por conta disso, foram realizadas 2 sessões de laserterapia (FIGURA 2A e 2B).

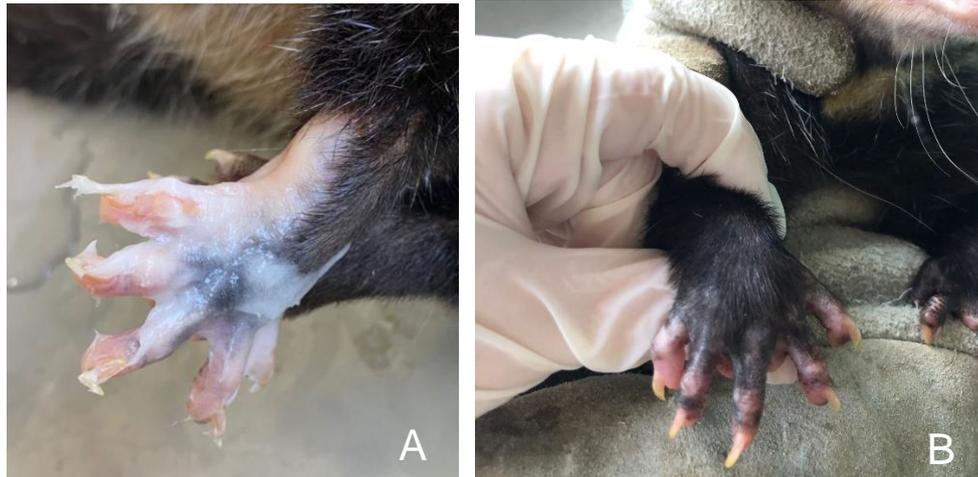


Figura 1. Gambá-de-orelha branca em tratamento com terapias integrativas. A) Lesão em membro torácico após aplicação de pomada fitoterápica. B) Lesão totalmente cicatrizada após o tratamento.



Figura 2. Gambá-de-orelha branca em tratamento com terapias integrativas. A) Lesão do membro pélvico no início do tratamento B) Lesão do membro pélvico após 65 dias de tratamento.

Segundo um estudo realizado por Moraes et al. (2016) em ratos da raça *wistar*, a laserterapia mostrou-se eficiente em acelerar a cicatrização das queimaduras induzidas por líquido quente quando comparadas ao processo fisiológico de cura do grupo controle de ratos. Este tratamento consiste na aplicação de luz monocromática e de baixa potência, com o objetivo de estimular fotorreceptores celulares e provocar reações físico-químicas nas células irradiadas, que desencadeiam uma série de respostas indutoras da cicatrização como a angiogênese, a proliferação de fibroblastos, a degradação de espécies reativas de oxigênio e a modulação da resposta inflamatória, atuando tanto na sua fase inflamatória quanto na fase proliferativa (ANDRADE; CLARK; FERREIRA, 2014).

Rocha et al. (2023) descreveram a aplicação de laser em lacerações na cauda de um gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) associado a curativos com pele de tilápia; onde observaram a cicatrização completa das lesões em torno de 60 dias, de forma antecipada em relação ao período esperado de 120-180 dias. Resultado esse que corrobora com os do presente relato, visto que o paciente

apresentou melhora significativa das lesões após a aplicação do laser, tendo evolução para cicatrização completa em torno de 60 dias.

4. CONCLUSÕES

As terapias integrativas são na maioria das vezes pouco exploradas no tratamento de enfermidades em animais silvestres em relação à clínica de pequenos e grandes animais. Embora essas terapias não sejam capazes de substituir tratamentos convencionais, elas se mostram bastante eficazes quando associadas e, nesse caso, foram essenciais para auxiliar na melhora do quadro clínico do paciente, possibilitando uma cicatrização mais rápida das lesões e consequentemente antecipando seu retorno a natureza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. DO S. DA S. D.; CLARK, R. M. DE O.; FERREIRA, M. L. Effects of low-level laser therapy on wound healing. **Rev. Col. Bras. Cir.**, p. 129–133, 2014.

CRMV- SP. **Gambá é espécie silvestre incidente em centros urbanos.** Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, São Paulo, 4 out. 2019. Acessado em 2 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/gamba-e-especie-silvestre-incidente-em-centros-urbanos/>

JUNG, E.L; ALVES, R.C.; ROCHA, W.F.C.; MONTEIRO, S.S.; RIBEIRO L.O.; MOREIRA, R.F.A. Bauhinia forficata Link Infusions: Chemical and Bioactivity of Volatile and Non-Volatile Fractions. v. 27, n. 17, p. 5415–5415, 24 ago. 2022.

ENOCH, S.; ROSHAN, A.; SHAH, M. Emergency and early management of burns and scalds. **BMJ**, v. 338, 8 abr. 2009.

FERREIRA, F. V.; PAULA, L. B. Sulfadiazina de prata versus medicamentos fitoterápicos: estudo comparativo dos efeitos no tratamento de queimaduras. **Rev. bras. queimaduras**, p. 132–139, 2013.

HORTA, M.C.; NASCIMENTO C.C.; Didelphimorphia (Gambá e Cuíca). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária.** São Paulo: Roca, 2014. Capítulo 32, p. 1442 – 1493.

MORAES, J. M.; MENDONÇA, D. E. O.; MOURA, V. B.; OLIVEIRA, M. A. P.; AFONSO, C. L., LINO, R. S. Efeito do laser de baixa intensidade na cicatrização de queimaduras de 3º grau em ratos, 2016

NOVAES, L. C. DE L. Extração de bromelina dos resíduos de abacaxi (Ananas comosus) por sistemas de duas fases aquosas e sua aplicação em hydrogel polimérico. 2013

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. DE. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1801–1811, 1 mar. 2011.

ROCHA, Carolina de Lourdes J. V.. Histofisiologia e classificação das queimaduras. Conseqüências locais e sistêmicas das perdas teciduais em pacientes queimados. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 1, n. 3, p. 140 - 147, 2009.

SOUZA, P. C. DE et al. BANDAGEM BIOLÓGICA COM PELE DE TILÁPIA EM LESÃO DE CAUDA DE GAMBÁ-DE-ORELHA-PRETA (DIDELPHIS AURITA): RELATO DE CASO. **BIOLOGIA: CONTEXTUALIZANDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**, v. 1, n. 1, p. 38–50, 1 mar. 2023